

Experiências de cuidado em saúde com bebês oferecidas por professoras e auxiliares: uma visão psicanalítica

Baby health care experiences offered by teachers and assistants: a psycho-analytic view

Experiencias de cuidado de la salud del bebé ofrecidas por maestros y asistentes: una visión psico-analítica

Vitoria Justin dos Santos

Pós-Graduada em Psicanálise: Técnica e Teoria pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS) (Brasil)
Psicóloga pelo Centro Universitário Cenecista de Osório (UNICNEC) (Brasil)
Membro Sócio Efetivo da Sociedade de Psicologia do Rio Grande do Sul (SPRGS) (Brasil)
Endereço: Rua: Três, nº 99, Cornélios, Zona Rural, CEP: 95535-000, Terra de Areia – Rio Grande do Sul – Brasil.
Correio eletrônico: vitoria.justin@hotmail.com

Magda Medianeira de Mello

Doutora em Psicologia pela UAM (Brasil)
Professora do Centro Universitário Cenecista de Osório (UNICNEC) (Brasil),
Psicóloga
Psicanalista
Endereço: Rua: Independência, nº 181/802, Centro, CEP: 93010-001, São Leopoldo – Rio Grande do Sul – Brasil.
Correio eletrônico: magdamello23@gmail.com

Experiências de cuidado em saúde com bebês oferecidas por professoras e auxiliares: uma visão psicanalítica

Baby health care experiences offered by teachers and assistants: a psycho-analytic view

Experiencias de cuidado de la salud del bebé ofrecidas por maestros y asistentes: una visión psico-analítica

Vitoria Santos^{1,2}, Magda Mello^{2,3}

¹Universidade do Vale do Rio dos Sinos, ²Centro Universitário Cenecista de Osório, ³Universidade Anhembi Morumbi

Resumo

A investigação teve como objetivo avaliar as experiências de cuidados em saúde com bebês, oferecidas por professoras e auxiliares em uma escola de educação infantil da cidade de Osório, Brasil, uma vez que os cuidados oferecidos aos bebês influenciam na constituição psíquica e desenvolvimento humano. Para este estudo, utilizamos o método qualitativo-exploratório de análise de conteúdo de Bardin. Para tanto foram entrevistadas dez profissionais que atuam ou já atuaram nas turmas de berçário da escola, fazendo uso da entrevista semiestruturada como instrumento para a coleta de dados. Os resultados apontam a importância do cuidado oferecido por professoras e auxiliares para a constituição psíquica, saúde e desenvolvimento de bebês. Por fim, consta-se que se faz necessário um "algo a mais" dos profissionais que trabalham em escolas de educação infantil, que vai muito além de materiais pedagógicos, sendo necessário um desejo de pertencer a este lugar.

Palavras-chave: Saúde. Constituição Psíquica. Psicanálise. Educação Infantil.

Abstract

The investigation had as objective to assess the experiences in health care with infants offered by teachers and auxiliaries at a school of early childhood education in the city of Osório, Brazil, once the care offered to the babies influence in the psychic constitution and human development. For this study, we used Bardin's qualitative-exploratory method of content analysis. For that, were interviewed ten professionals who work or have already worked in the nursery classes of the school, making use of the semi-structured interview as instrument for the data collection. The results pointed out the importance of the care offered by teachers and auxiliaries to the psychic constitution, health, and development of babies. Finally, it is stated that it takes a "something more" from professionals who work in early childhood education schools, which goes much further than pedagogical materials, being necessary a desire of belonging to this place.

Key words: Health. Psychic Constitution. Psychoanalysis. Early Childhood Education.

Resumen

La investigación tuvo como objetivo evaluar las experiencias de atención médica con bebés, ofrecidas por maestros y asistentes en un preescolar en la ciudad de Osório, Brasil, dado que el cuidado ofrecido a los bebés influye en la constitución psíquica y el desarrollo humano. Para este estudio, utilizamos el método de análisis de contenido cualitativo-exploratorio de Bardin. Para este propósito, se entrevistó a diez profesionales que trabajan o han trabajado en las clases de guardería escolar, utilizando la entrevista semiestructurada como una herramienta para la recopilación de datos. Los resultados muestran la importancia de la atención ofrecida por los maestros y asistentes para la constitución psíquica, la salud y el desarrollo de los bebés. Finalmente, parece que hay una necesidad de "algo más" por parte de los profesionales que trabajan en preescolares, que va mucho más allá de los materiales de enseñanza, y es necesario un deseo de pertenecer a este lugar.

Palabras-chave: Salud. Constitución psíquica. Psicoanálisis. Educación Infantil.

INTRODUÇÃO

Diferentemente de outras espécies de mamíferos que logo após nascerem são capazes de dar seus primeiros passos sozinhos, o bebê humano necessita de cuidados desde o primeiro minuto de vida para que possa vir a se desenvolver e se constituir como sujeito, como descreve Jerusalinsky (2004) o bebê humano é um “deficiente instintivo”.

O desenvolvimento humano sofre influências de aspectos sociais, biológicos, físicos e culturais que se interligam influenciando um ao outro mutuamente (Bock, Furtado & Teixeira, 2008). Enquanto a constituição psíquica ocorre primeiro no simbólico, ou seja, o bebê deverá nascer primeiro no discurso dos pais para depois vir a se constituir como sujeito. No entanto, o desenvolvimento humano não anda separado da constituição psíquica pois um processo afeta o outro (Kupfer et al., 2009).

As manifestações dos cuidados maternos com o bebê são inscritas no psiquismo e servirão como base para vida toda. A saúde do adulto é determinada no decorrer da infância, porém as bases para a saúde humana são projetadas pela mãe nas primeiras semanas e meses de vida do bebê (Winnicott, 2012).

As creches surgem como uma rede de apoio para as mulheres do século XIX que em meio à crescente urbanização dão início ao trabalho nas fábricas emergentes da época. Antigamente a creche exercia uma função médico-sanitarista cujo cuidado estava em ajudar as populações mais carentes com alimentação, higiene e segurança (Crespin, 2016). Após a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) no Brasil reconhece-se a creche como escola de educação infantil, esta passa a ser uma instituição onde o desenvolvimento e a educação das crianças é priorizado e não somente os cuidados básicos (Brasil, 1996).

A escola de educação infantil ganha um novo significado, atua como uma extensão dos cuidados maternos, o que para Winnicott (2012) não significa substituir a mãe, mas dar continuidade aos cuidados por ela realizados. A Psicanálise pode auxiliar a educação promovendo ao professor o pensamento crítico a respeito de seu trabalho e alertar sobre a influência dos cuidados por eles oferecidos para a saúde dos bebês (Ribeiro, 2014).

A escolha do tema justifica-se pela crescente inserção das mulheres no mercado de trabalho, uma vez que os cuidados com os bebês são destinados a escola de educação infantil que assume um papel constituinte no que tange ao desenvolvimento e psiquismo das crianças. De acordo com o relatório da OMS (2001), ao redor do mundo cerca de 10% a 20% de crianças apresentam um ou mais problemas mentais.

A partir desta realidade, o presente estudo teve como finalidade avaliar a qualidade do cuidado com bebês na escola, uma vez que tais cuidados deixarão marcas no psiquismo para a vida inteira e influenciarão na saúde física e mental da pequena criança. Sendo ainda importante demonstrarmos o valor desse projeto de pesquisa para áreas da Psicologia e da Psicanálise Infantil por se tratar de um

assunto que necessita ser constantemente debatido.

Visando atender os objetivos propostos, realizou-se uma pesquisa qualitativa por meio de entrevistas semiestruturadas com dez educadoras, entre elas professoras e auxiliares de educação infantil em que os seguintes temas foram pesquisados: desenvolvimento humano, constituição psíquica, e a influência do cuidado no desenvolvimento e na saúde mental do bebê.

Os resultados obtidos demonstram a importância do cuidado oferecido por professoras e auxiliares para a constituição psíquica, saúde e desenvolvimento de bebês. Através do desejo destas profissionais que a pequena criança poderá vir a se tornar um sujeito desejante.

O desenvolvimento humano na primeira infância

O desenvolvimento humano, de um ponto de vista mais geral, pode ser descrito como um processo contínuo que se inicia na infância, mas que se estende ao longo de toda a vida, no qual estão presentes aspectos sociais, biológicos, físicos e culturais que se interligam influenciando um ao outro mutuamente. Alguns fatores como hereditariedade, crescimento orgânico, maturação neurofisiológica e o meio, estão em constante interação interferindo sobre o desenvolvimento produzindo sujeitos únicos e singulares com várias formas de sentir, pensar e estar (Bock, Furtado & Teixeira, 2008).

Winnicott (2012) descreve o desenvolvimento do bebê como uma organização em marcha pois embora o bebê necessite do amparo materno, existe algo do desenvolvimento que é inato no organismo da pequena criança. O processo de desenvolvimento pode ser descrito como:

Uma função da herança de um processo de maturação, e da acumulação de experiências de vida; mas esse desenvolvimento só pode ocorrer num ambiente propiciador. A importância desse ambiente propiciador é absoluta no início, e a seguir relativa; o processo de desenvolvimento pode ser descrito em termos de dependência absoluta, dependência relativa e um caminhar rumo à independência (Winnicott, 2011, p. 27).

Ainda que tenhamos outros aspectos anteriormente citados que influenciam o desenvolvimento humano, a mãe ou semelhante constitui uma importante influência para o sucesso do desenvolvimento do bebê, “o que marca o ritmo do desenvolvimento é o desejo do Outro que opera sobre a criança através de seu discurso. O maturativo se mantém simplesmente como limite, mas não como causa” (Jerusalinsky, 2004, p. 29).

De acordo com Jerusalinsky (2004), para que ocorra o desenvolvimento do bebê é necessário que haja uma estrutura que o determine e o sustente, ao passo que é necessário que tenhamos um corpo em desenvolvimento para que esta estrutura possa se apropriar do mesmo. Não há como desassociar o desenvolvimento humano da constituição psíquica, pois ambos se influenciam mutuamente. Enquanto de um lado incidem os processos maturativos, do outro

lado, os processos de constituição do sujeito (Kupfer et al., 2009).

A constituição psíquica na primeira infância

A importância de um semelhante na vida do bebê, como ponto de partida para a constituição psíquica, é descrita na Psicanálise por Freud desde seus primeiros escritos, exposto inicialmente no texto *Projeto para uma Psicologia Científica*, publicado no ano de 1895. Para Freud (1996), vivência de satisfação é o encontro da mãe – o semelhante – com o bebê, onde este será capaz de descarregar as tensões oriundas do corpo e alcançar a satisfação. Essa tarefa realizada pela mãe ou semelhante é definida como ação específica por Freud, sendo o que hoje entende-se pelo conceito de função materna.

O corpo do bebê em desenvolvimento necessita de um investimento libidinal por parte de quem realiza a função materna. Tal lugar oferece uma função de sustentação para o bebê que se encontra em precariedade subjetiva, ou seja, carece de cuidados e alguém que seja capaz de dar significado ao mundo ao seu redor, que possa inseri-lo em uma família e na cultura (Bernardino, 2004).

De acordo com Kupfer et al (2009), o bebê nasce primeiro no desejo dos pais para depois advir ao mundo como sujeito. Se faz necessário que a mãe ou semelhante – função materna – suponha no bebê um sujeito. Tal suposição é feita através dos carinhos maternos e pela linguagem própria da mãe com o bebê (mamanhês), promovendo intenso prazer ou satisfação ao bebê, como anteriormente descrita por Freud (1996). A satisfação das necessidades do bebê vai além de necessidades básicas como: fome, sede, sono, e perpassa pela ordem do desejo.

Dessa forma, a função materna média a entrada do bebê no mundo, garantindo-lhe a sobrevivência e emprestando-lhe seu desejo para que, posteriormente, ele possa vir a se tornar um sujeito desejante. A forma como a mãe exerce a satisfação para o bebê será capaz de inscrever nele marcas psíquicas que servirão como base para toda sua vida. É a partir do sujeito psíquico que seu desenvolvimento se organiza (Kupfer et al., 2009).

Considerações acerca da saúde na primeira infância

A saúde dos bebês está ligada à qualidade dos cuidados recebidos de quem realiza a função materna. Winnicott (2012) enfatiza a importância dos primeiros cuidados oferecidos pela mãe para com o seu bebê e pela qualidade desse ambiente, onde somente com este cuidado, o bebê poderá se constituir como sujeito e tornar-se um adulto sadio (Winnicott, 2012).

O relatório da Organização Mundial da Saúde (2001), desenvolvido no decorrer do ano de 2001, tem como tema a saúde mental, e declara que os transtornos mentais durante a infância e a adolescência são

comuns nessa faixa etária, mas a atenção dada a esta população é escassa, tanto no que se refere ao diagnóstico quanto no que se refere ao tratamento.

Levando em consideração o fato da insuficiente assistência para as crianças, Kupfer et al (2009) criaram no Brasil o protocolo Indicadores Clínicos de Risco para o Desenvolvimento Infantil (IRDI), constituindo uma poderosa ferramenta formada por 31 indicadores, os quais possuem sensibilidade para identificar os riscos psíquicos ou problemas de desenvolvimento que podem ser observados nos primeiros 18 meses de vida da criança.

Com base nos estudos realizados através do IRDI, algumas considerações acerca do desenvolvimento foram alcançadas. Em relação aos problemas de desenvolvimento, mais especificamente no que tange a quadros clínicos, apareceram problemas com regras e leis, hiperatividade, enurese. Enquanto em relação aos problemas estruturais de constituição subjetiva, os dados obtidos com o IRDI apontam um risco de crescimento em direção às psicopatologias graves da infância, como distúrbios globais do desenvolvimento (Kupfer et al., 2009), atualmente denominados transtornos do neurodesenvolvimento, cuja definição psiquiátrica encontra-se na quinta edição do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5) (American Psychiatric Association, 2014).

Se faz necessário que o cuidado seja realizado de forma correta na primeira infância para prevenir possíveis problemas no desenvolvimento e na constituição psíquica, evitando assim o surgimento de psicopatologias mais graves. Dessa forma, quanto mais precocemente for realizada a intervenção com bebês, maior será a sua eficácia (Jerusalinsky, 2011).

A criação da creche e a transição para escola infantil a partir da LDB

Com a inserção das mulheres no mercado de trabalho, o cuidado com bebês passou a ser feito por terceiros, instituições para cuidar de crianças pequenas. As escolas de educação infantil anteriormente designadas como creches, surgem como uma rede de apoio para as famílias, tendo sua origem datada por volta do século XIX em meio à crescente urbanização, carência e a entrada do trabalho feminino nas fábricas. Em seus primórdios, a creche tinha um papel médico-sanitarista cuja preocupação era auxiliar as populações mais pobres com alimentação, higiene e segurança (Crespin, 2016).

Em 20 de dezembro de 1996 a Lei de nº 9.394 determina as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) no Brasil, abrangendo objetivos, as prioridades e princípios da política educacional no país. De acordo com o Art. 29, a educação infantil constitui a “primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” (Brasil, 1996).

A criação da LDB constitui uma importante evolução no que se refere à legislação educacional. Após a criação da LDB no Brasil, a creche oficialmente passa a ser considerada escola de educação infantil, e a visão sobre o papel e a importância dessa instituição mudou drasticamente. Através da LDB a creche deixa de ser somente um ambiente propício para a mãe deixar seu filho, tornando-se um local onde a família e a comunidade participam em prol do desenvolvimento e educação das crianças (Araújo, Gama & Silva, 2013).

A escola de educação infantil se configura por oferecer os cuidados básicos, um meio para estimular o desenvolvimento cognitivo e psicomotor, um espaço de trocas de afeto, mas também como um importante lugar que atua simbolicamente no psiquismo da criança, classificando-a como um lugar instituinte na vida dos bebês (Mariotto, 2003).

Dessa forma, a escola de educação infantil atua como extensão dos cuidados maternos, de acordo com Winnicott (2012), “a função da escola maternal não é ser um substituto para uma mãe ausente, mas suplementar e para ampliar o papel que, nos primeiros anos da criança, só a mãe desempenha” (Winnicott, 2012, p. 214).

Psicanálise e educação: uma visão em perspectiva

A Psicanálise e a educação constituem caminhos diferentes, embora estejam presentes desde o nascimento do sujeito. De acordo com Queiroz (2003), o termo educação é definido como transmissor da cultura aos sujeitos de geração em geração, trazendo a noção de civilidade. Exerce tal função através de ferramentas particulares e tem como objetivo o desenvolvimento social, intelectual, moral, físico e afetivo dos sujeitos. Já a Psicanálise é um método que se baseia especialmente na investigação e interpretação inconsciente das produções dos sujeitos sejam estas: palavras, atos, sonhos, fantasias, delírios (Laplanche & Pontalis, 2001).

Para Freud (1996), a educação atua como inibidora das pulsões das crianças, educando a criança a viver em sociedade. A criança desde pequena deve aprender a conter seus instintos, pois seria um prejuízo para os pais e para as crianças se estas pudessem gozar de toda liberdade de seus instintos sem nenhuma proibição. Assim, cabe à educação a tarefa de “inibir, proibir e suprimir” (Freud, 1996 p. 158).

A educação se preocupa com o caráter educativo que vai de encontro às normas e regras da sociedade, enquanto a Psicanálise atua no caráter terapêutico. A Psicanálise, através da sua escuta singular, pode contribuir ao trabalho da educação, não no sentido de propiciar mais uma das inúmeras ferramentas pedagógicas encontradas nas literaturas da área, mas sim promover ao professor o pensamento crítico, auxiliando na compreensão da sua importância, refletindo sobre si mesmo e sua prática enquanto docente, contemplando sua singularidade, responsabilidade e o desafio que constitui ser professor (Ribeiro, 2014).

MÉTODO

Este projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Cenecista de Osório (UNICNEC), Brasil, obtendo sua aprovação através do parecer de número 2.807.777.

Para atender os objetivos deste estudo, utilizou-se o método qualitativo de pesquisa com caráter exploratório. A metodologia qualitativa aplicada à saúde busca compreender o significado individual ou coletivo que um determinado fenômeno traz para a vida dos sujeitos estudados, não se prendendo somente a estudar o fenômeno em si (Turato, 2000). Já a pesquisa exploratória tem como objetivo possibilitar uma visão geral de forma aproximativa acerca do fenômeno estudado. E tem como finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias (Gil, 2008).

A pesquisa deste estudo foi desenvolvida a partir de entrevistas com dez (10) sujeitos do gênero feminino, sendo eles professoras e auxiliares de uma escola de educação infantil da cidade de Osório, Brasil. O critério para escolha das entrevistadas era de que estas fossem profissionais que atuam ou já atuaram nas turmas de berçário da escola de educação infantil. Estes sujeitos participaram de entrevistas exploratórias individuais, respondendo ao questionário semiestruturado composto por quatro questões criado para essa pesquisa.

A entrevista foi elaborada com a finalidade de abordar os temas que respondessem aos objetivos dessa pesquisa. Logo, elencamos as principais categorias a serem pesquisadas: as dificuldades e as facilidades do trabalho com bebês; relação professores/auxiliares e bebês; a qualidade do cuidado oferecido; relação entre cuidado e saúde mental.

A entrevista baseou-se em perguntas semiabertas, possibilitando ao pesquisador maior gama de interpretações das respostas, ao mesmo tempo, possibilitando aos entrevistados expressar-se com maior liberdade além de relatar suas experiências com suas próprias palavras. As entrevistas foram gravadas com o consentimento das participantes, e posteriormente transcritas para facilitar a análise do seu conteúdo.

Para a realização desta pesquisa científica utilizamos o método de análise de conteúdo de Laurence Bardin afim de analisar e interpretar os dados obtidos. Para Bardin (1977), a análise de conteúdo não se limita a apenas um instrumento, mas sim uma gama de apetrechos como propõe a autora, pois se trata de várias formas de adquirir o conteúdo e com uma característica de adaptação muito grande: as comunicações.

A análise de conteúdo concebe várias técnicas onde o objetivo é descrever o conteúdo emitido pelo entrevistado, seja através de falas ou textos. Através da análise de conteúdo é possível levantar os indicadores (quantitativos ou não) possibilitando a inferência de conhecimentos (Bardin, 1977).

As buscas dos resultados da pesquisa através dos procedimentos

metodológicos seguiram as etapas propostas por Bardin (1977), dispostas da seguinte forma: pré-análise da transcrição das entrevistas; exploração do material a partir da leitura aprofundada das transcrições e posterior registro das informações extraídas; e, por fim, o tratamento dos dados e a interpretação das categorias de análise.

APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Foram entrevistadas dez educadoras, dentre elas professoras e auxiliares, com faixa etária que variou entre 28 e 58 anos. Das dez entrevistadas cinco eram casadas, quatro divorciadas e uma solteira. Todas residiam em municípios distintos do litoral norte do Rio Grande do Sul. A escolaridade das entrevistadas variou nos níveis 3º grau completo, superior incompleto, superior completo e pós-graduação.

A partir dos relatos das entrevistadas, elencamos quatro categorias descritas a seguir para apresentar os resultados obtidos.

A voz das educadoras

No trabalho realizado na escola de educação infantil destacamos a figura dos educadores como profissionais que participam da rotina dos bebês, realizando os cuidados e atividades necessários para o desenvolvimento físico e mental. Embora esse trabalho oferecido apresente algumas facilidades, também é possível encontrar dificuldades quanto a relação estabelecida com os bebês.

A formação dos educadores e o trabalho por eles desenvolvido ainda apresentam dúvidas e dificuldades no estabelecimento das práticas esperadas, pois a realidade demonstra-se hoje mais complexa, e o surgimento de novas exigências frente ao exercício da profissão exigem maior instrumentalização que propicie o desenvolvimento pleno das crianças no que diz respeito aos aspectos cognitivos, sociais e emocionais (Nylander et al., 2012).

Quanto a dificuldade encontrada no trabalho com bebês destaca-se a fala da educadora entrevistada:

“O que eu percebo de dificuldade é que as pessoas banalizam o trabalho feito por nós em sala de aula (...) como se o trabalho feito fosse apenas o trabalho com o papel e não é. Todo o trabalho do berçário é um trabalho corporal, então são trabalhos que não aparecem, então não são valorizados” (Professora de Educação Infantil, 39 anos).

Percebe-se na fala da Professora de 39 anos o quanto pesa a questão da falta de reconhecimento do trabalho realizado pelos professores em sala de aula. É necessário que o educador seja reconhecido como aquele que tem algo a dizer e não somente a fazer, pois somente a partir desse lugar que ele poderá dar ao bebê um lugar de falante (Kupfer, Bernardino & Mariotto, 2014).

A valorização do trabalho realizado pelo professor é um impulso para

que ele venha a continuar a realizar seu trabalho com dedicação e investimento necessário que tal lugar demanda. Sendo, através do registro narcísico e do deslocamento para os outros que o reconhecimento profissional será a recompensa, que o professor será capaz de investir e construir seu trabalho como Outro experiente e atento frente ao bebê (Bridon & Kupfer, 2014).

Sobre a facilidade encontrada no trabalho com bebês destaca-se a fala da entrevistada que diz que:

“Facilidade é que eu gosto bastante de bebê (...) Acho que é o cuidado e o amor, tem que gostar deles (...) se não gostar não tem como trabalhar” (Professora de Educação Infantil, 35 anos).

Podemos verificar através da fala das entrevistadas que o trabalho com bebês vai muito além da utilização de materiais pedagógicos, “o que implica dizer que o desejo de quem educa não está no arsenal psicopedagógico que se disponibiliza ao mesmo, mas na sua posição subjetiva diante daquilo que faz” (Bernardino & Kamers, p. 56, 2003).

Gritos da alma: manifestações das dores psíquicas e as marcas que ficam

O bebê humano desde o seu nascimento enuncia seu desamparo através do seu primeiro choro, entendido como um apelo à mãe. Através do choro, o bebê é assumido ao estatuto de sujeito falante antes de surgir a palavra falada. Sendo assim, seus choros se tornam significantes para os ouvidos maternos. Tal atribuição à função materna refere-se à alienação primordial que é a primeira operação fundadora do psiquismo no bebê (Crespin, 2016).

Quando perguntado às entrevistadas sobre as dificuldades a maioria delas respondeu que o choro é angustiante, o que pode ser observado na resposta abaixo:

“Eu acho assim que o começo (...), a dificuldade é tu saber o que eles querem, tu aprender o que cada um quer, o choro de cada um” (Auxiliar de Educação Infantil, 34 anos).

Reconhecer o choro do bebê, saber o que ele está querendo dizer, é a tarefa que a maioria das entrevistadas considera difícil, exigindo mais tempo, paciência e a implicação do desejo sob o bebê que as solicita.

É fundamental que a mãe ou cuidador que exerce a função materna realize o estabelecimento de demanda. O bebê precisa ter sua angústia reconhecida pelo Outro, logo o reconhecimento dessa demanda repercutirá em marcas no psiquismo do bebê (Kupfer et al., 2009).

A criação de vínculo entre educadora e bebê foi descrito como algo que leva tempo para se estabelecer, sendo possível observar a preocupação de uma das entrevistadas na resposta abaixo:

“A dificuldade de trabalhar com os bebês é tu saber o que eles tão passando que nem na hora do choro, e a função de adaptação que o choro da adaptação é muito. (...) É tão difícil tu se separar daquele elo

que tu tem daí chega aqui na escola e são pessoas diferentes não tá dentro do convívio deles, daí até eles criarem aquele vínculo contigo é difícil (...)" (Auxiliar de Educação Infantil, 28 anos).

O choro do bebê é um pedido dirigido ao Outro, uma demanda a ser suprida. E o Outro no caso é a educadora que vem efetuar o pedido da mesma maneira que oferece uma resposta antecipando assim no bebê um sujeito tomando-o como aquele que fala (Fonsec & Lins, 2014).

O bebê se encontra inicialmente em um estado de dependência absoluta descrito por Winnicott (2011), necessitando dos cuidados oferecidos pelo ambiente ao seu redor. Dessa forma, através do cuidado, as professoras e auxiliares podem reconhecer as angústias e proporcionar alívio das tensões oriundas do corpo do bebê, antecipando o lugar de sujeito.

Cuidados versus Função Materna

As necessidades do bebê vão além das necessidades físicas ou fisiológicas como alimentação, trocas e sono, tais cuidados irão compor a dimensão psíquica do bebê. Através dos cuidados corpóreos recebidos pelas educadoras, o bebê estará sendo acolhido e sustentado psiquicamente (Moratti & Lima, 2014).

A função exercida pelas educadoras é materna embora seu desejo não; não se trata de uma substituição ou sobreposição da mãe. Logo, a função materna exercida pelas educadoras na creche deve ser entendida como "função maternante" (Kupfer, Bernardino & Mariotto, 2014).

Com base nisso, foi possível perceber nos relatos abaixo que os cuidados oferecidos aos bebês pelas professoras e auxiliares vão além de suprir as necessidades do corpo, mas influenciam na constituição psíquica, desenvolvimento e saúde mental. Isto foi constatado no relato de nossas entrevistadas:

"A gente tenta o máximo possível, até pra gente conseguir lidar com eles, tu pega no colo, tu beija, a gente dá banho quando precisa, a gente faz tudo que fizesse com filhos (...). A gente tenta o máximo possível dar atenção, a gente brinca a gente mostra as coisas, assim vai inserindo as coisas no dia a dia deles, sempre assim narrando o que a gente vai fazer" (Auxiliar de Educação Infantil, 34 anos).

A educadora, quando presta cuidados ao bebê, estaria realizando o que de acordo com Winnicott (2011) seria o Holding. A função da mãe suficientemente boa, neste caso a educadora, consiste em realizar o Holding, manipular e apresentar objetos. O Holding pode ser descrito como uma sustentação física, mas que inclui uma vivência simbólica por parte da função materna que ao realizar o Holding está demonstrando o quanto este bebê é desejado.

Sobre a importância do cuidado oferecido aos bebês destaca-se a fala da entrevistada abaixo:

"(...) a criança sai da mãe ali é tudo estranho, ali é tudo diferente, tu tem que saber lidar com eles para que eles não sintam isso, isso não

afete o psicológico" (Auxiliar de educação infantil, 58 anos).

A falta de ou a realização precária do cuidado para com o bebê caracterizaria o *Holding deficiente*, provocando no bebê extrema aflição, "(...) sensação de despedaçamento, da sensação de estar caindo num poço sem fundo" (Winnicott, 2011, p. 27).

É necessário que seja considerada a constituição do sujeito bem como o seu desenvolvimento psicoafetivo, social e cognitivo, pois as bases para a saúde mental se constituem nos primeiros anos de vida e dependem das relações corporais, afetivas e simbólicas estabelecidas entre o bebê e sua mãe ou semelhante (Kupfer, Bernardino & Mariotto, 2014).

O olhar da educadora como espelho e a relação com a saúde

O educador infantil como extensão dos cuidados maternos realiza o papel de espelho ou elo de ligação através do seu olhar, uma vez que a relação estabelecida com os bebês na escola é constituinte para o psiquismo. A função do espelho surge através do olhar, pois para que o olhar do bebê venha a se constituir é necessário que o Outro o olhe primeiro, ou seja, que tenha uma representação psíquica do bebê, uma imagem que o bebê posteriormente venha a se identificar. O olhar virá a se estabelecer porque alguém nos olha, nos propondo em seu olhar uma imagem de nós mesmos (Crespin, 2016).

Percebe-se no relato abaixo que as educadoras como fazendo parte do círculo de cuidado da pequena criança realizam o papel de espelho:

"Eles são bebês, mas a gente é o espelho deles (...) acho que se tu não tiver carinho nada flui, porque eles ficam mais tempo com a gente que com os pais" (Auxiliar de Educação Infantil, 41 anos).

Lacan define o estágio do espelho "como uma identificação, no sentido pleno que a análise atribui a esse termo, ou seja, a transformação produzida no sujeito quando ele assume uma imagem" (Lacan, 1998, p. 94). Tal estágio é formador do eu na criança, acontece na esfera do imaginário e a possibilitará assumir uma imagem de si mesmo tão importante para a constituição do sujeito.

Logo, o campo do Outro é organizado pelos pais e pelo círculo de cuidado que fica próximo a criança – educadores, professores e auxiliares – pessoas que realizam os cuidados diários na creche para o bebê (Taulois, 2017).

Dentro desta categoria também foi possível observar que as educadoras consideram sua presença importante na relação com os bebês, o que fica claro na fala da entrevistada:

"(...) Desde uma troca, desde a alimentação acho que tudo é importante, porque eles são dependentes da gente, eles não se viram sozinhos. Acho que tudo que a gente fizer e puder fazer é importante pra eles" (Auxiliar de Educação Infantil, 54 anos).

A presença da professora ou da auxiliar, ou seja, do Outro na vida do bebê, através dos cuidados que realiza será capaz de organizar, de dar

sentido as coisas para a pequena criança permitindo que ela venha a se apropriar do mundo e da palavra, tornando-se um sujeito.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O bebê humano necessita de cuidados desde o seu primeiro dia de vida devido à precariedade que se encontra. A forma como estes cuidados são oferecidos pela mãe ou seu semelhante possibilitará ao bebê vir a se constituir como sujeito. A função materna realiza um trabalho de bordado no corpo do bebê que vai instaurando marcas no psiquismo, inserindo-o na linguagem e apresentando-lhe o mundo.

Com a crescente entrada da mulher no mercado de trabalho, a escola de educação infantil antigamente denominada creche, passa a representar na vida de bebês e pequenas crianças uma extensão dos cuidados maternos. A escola de educação infantil é capaz de ampliar e dar suporte a um papel que inicialmente somente a mãe realizava. A escola representa assim o Outro, contribuindo para a constituição psíquica dos bebês.

A presente pesquisa possibilitou avaliar a qualidade do cuidado com bebês na escola, uma vez que tais cuidados deixarão marcas no psiquismo para a vida inteira e influenciarão no desenvolvimento e na saúde mental da pequena criança.

Os resultados desse estudo demonstram a existência de facilidades e dificuldades no trabalho realizado por professoras e auxiliares da escola, pois a realidade encontrada apresenta-se mais complexa exigindo repensar a prática docente e maior instrumentalização que propicie o desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças. Sendo ainda importante que o educador seja reconhecido como aquele que tem algo a dizer e não somente a fazer, que sustente um desejo de estar ali onde se está.

Evidencia-se, a forma como professoras e auxiliares respondem as demandas, interpretam e acolhem as manifestações das dores psíquicas dos bebês, promovendo assim alívio das tensões oriundas do corpo e antecipando o lugar de sujeito.

Quando falamos em cuidados versus função materna, salientamos que os cuidados oferecidos aos bebês vão além de suprir as necessidades básicas do corpo, mas contribuem especialmente para a constituição psíquica do bebê. Através dos cuidados oferecidos a pequena criança poderá advir ao mundo como aquele que fala e é dono do seu desejo, formando as bases para sua saúde.

O olhar da educadora como espelho tem relação com a saúde do bebê, pois é através do olhar da educadora que ele poderá vir a assumir uma imagem de si mesmo formadora do eu. Sendo assim – o olhar – a presença do Outro, organiza e cria bordas capazes de instaurar na pequena criança um sujeito.

Constata-se, através das experiências de cuidado em saúde com bebês oferecidas por professoras e auxiliares a importância do trabalho por elas realizado para a constituição psíquica, saúde e desenvolvimento

de bebês. Através do desejo destas profissionais que um pequeno ser, pode vir a desejar. De acordo com Mariotto (2003) é necessário um “algo a mais” dos profissionais que trabalham em escolas de educação infantil, que vai para além de uma gama de materiais pedagógicos, é necessário um desejo de estar ali onde se está.

Por fim, destaca-se a importância dessa pesquisa para a construção do saber e reflexão na Psicanálise de crianças, uma vez que o cuidado oferecido aos bebês é a base para a saúde, pois de acordo com Kupfer et al (2009) a falha na constituição psíquica pode levar a problemas com regras e leis, hiperatividade, enurese, risco do crescimento em direção às psicopatologias graves da infância como distúrbios globais do desenvolvimento, atualmente denominados transtornos do neurodesenvolvimento, cuja definição psiquiátrica encontra-se no DSM-5 (American Psychiatric Association, 2014).

REFERÊNCIAS

- American Psychiatric Association. (2014). Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. 5. ed. Porto Alegre: Artmed.
- Araújo, M. A. N.; Gama, F. S. & Silva, U. (2013). Creche de ontem e de hoje: o que os pais esperam dessa instituição? *Revista Psicologia, Diversidade e Saúde*, Salvador, 1(1) 3-20. Recuperado a partir de <<https://www5.bahiana.edu.br/index.php/psicologia/article/viewFile/177/158>>.
- Bardin, L. (1977). *Análise de Conteúdo*. São Paulo: Edições 70.
- Bernardino, L. M. F. (2004). *As psicoses não decididas da infância: um estudo psicanalítico*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Bernardino, L. M. F. & Kamers, M. (2003). A creche e o brincar: alternativas para a educação no primeiro ano de vida. *Estilos da Clínica*, 13(15), 48-57. Recuperado a partir de <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/estic/v8n15/v8n15a04.pdf>>.
- Bock, Ana, Furtado, O. & Teixeira, M. (2008). *Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia*. 14. ed. São Paulo: Saraiva.
- Brasil. (1996). *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Ministério da Educação. Brasília, DF. Recuperado a partir de <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>.
- Bridon, D. & Kupfer, M. C. M. (2014). A metodologia IRDI na construção do laço entre professoras e seus bebês: dois casos ilustrativos. In: Kupfer, M. C. M., Bernardino, L. M. F. & Mariotto, R. M. M. (Orgs). *De bebê a sujeito: a metodologia IRDI nas creches*. São Paulo: Escuta/Fapesp, (pp. 163-174).
- Crespini, Graciela. (2016). *A escuta de crianças na educação infantil*. São Paulo: Instituto Langage.
- Fonseca, P. F. & Lins, F. R. S. (2014). Da leitura à intervenção: considerações acerca da Metodologia IRDI e a singularização do laço educador-bebê nas creches. In: Kupfer, M. C. M., Bernardino, L. M. F. & Mariotto, R. M. M. (Orgs). *De bebê a sujeito: a metodologia IRDI nas creches*. São Paulo: Escuta/Fapesp, (pp. 153-161).
- Freud, S. (1996). Projeto para uma psicologia científica (1895). In: Freud, S. *Publicações Pré-Psicanalíticas e Esboços Inéditos*. Edição Standard Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud, vol. I. Rio de Janeiro: Imago, (pp. 355-455).
- Freud, S. (1996). Explicações, Aplicações e Orientações. (1932). In: Freud, S. *Novas Conferências Introdutórias sobre Psicanálise e outros trabalhos*. Edição Standard Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud, vol. XXII. Rio de Janeiro: Imago, (pp. 145-165).
- Gil, A. C. (2008). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. São Paulo: Atlas.
- Jerusalinsky, A. (2004). *Psicanálise e desenvolvimento infantil: um enfoque transdisciplinar*. 3. ed. Porto Alegre: Artes e Ofícios.
- Jerusalinsky, A. (2011). Os bebês nas Neurociências e na Psicanálise: a questão da memória e da linguagem. In: Laznik, M. C. & Cohen, D. (Org.). *O bebê e seus intérpretes: clínica e pesquisa*. São Paulo: Instituto Langage, (p. 85-91).
- Kupfer, M. C. M. et. al. (2009). Valor preditivo de indicadores clínicos de risco para o desenvolvimento infantil: um estudo a partir da teoria psicanalítica. *Lat. Am. j. fundam. psychopathol*, São Paulo, 6(1), 48-68.
- Kupfer, M. C. M., Bernardino, L. M. F. & Mariotto, R. M. M. (2014). Metodologia IRDI: uma intervenção com educadores de creche a partir da psicanálise. In: Kupfer, M. C. M., Bernardino, L. M. F. & Mariotto, R. M. M. (Orgs). *De bebê a sujeito: a metodologia IRDI nas creches*. São Paulo: Escuta/Fapesp, (15-21).
- Lacan, Jacques. (1998). *Escritos*. Rio de Janeiro: Zahar.
- Laplanche, J. & Pontalis, J. B. (2001). *Vocabulário da Psicanálise*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes.
- Mariotto, R. M. M. (2003). Atender, cuidar e prevenir: a creche, a educação e a psicanálise. *Estilos da Clínica*, 13(15), 34-47, 2003. Recuperado a partir de <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/estic/v8n15/v8n15a03.pdf>>.
- Moratti, P. & Lima, K. M. (2014). A integração psicossomática na constituição psíquica de bebês: os cuidados na creche. In: Kupfer, M. C. M., Bernardino, L. M. F. & Mariotto, R. M. M. (Orgs). *De bebê a sujeito: a metodologia IRDI nas creches*. São Paulo: Escuta/Fapesp. (p. 223- 238).
- Nylander, P. I. A. et al. (2012). Educadores infantis: aspectos da formação profissional e do trabalho em creche. *Temas psicol*, Ribeirão Preto, 20(2), 571-584, recuperado a partir de <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413389X2012000200021&lng=pt&nrm=iso>.
- Organização Mundial Da Saúde. (2002). *Relatório Mundial da Saúde: Saúde Mental, nova concepção nova esperança*. Lisboa: Direção-Geral da Saúde. Recuperado de <http://www.who.int/whr/2001/en/whr01_djmessage_po.pdf>.
- Queiroz, T. D. (2003). *Dicionário Prático de Pedagogia*. São Paulo: Rideel.
- Ribeiro, M. P. (2014). Contribuição da psicanálise para a educação: a transferência na relação professor/aluno. *Psic. da Ed.*, São Paulo, 39, 23-30. Recuperado a partir de <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psie/n39/n39a03.pdf>>.
- Taulois, D. (2017). A relação do bebê com seus semelhantes: uma função estruturante. In: Oliveira, E. P. & Cohen, D. (Orgs.). *O bebê e o outro: seu entorno e suas interações*. São Paulo: Instituto Langage, (pp. 79-87).
- Turato, E. (2000). Introdução à Metodologia da Pesquisa Clínico-Qualitativa Definição e Principais Características. *Revista Portuguesa de Psicossomática*, Porto, 2(1), p. 93-108. Recuperado a partir de <<http://www.redalyc.org/pdf/287/28720111.pdf>>.
- Winnicott, D. W. (2011). *A família e o desenvolvimento individual*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes. Obra publicada originalmente em 1965.
- Winnicott, D. W. (2012). *A criança e o seu mundo*. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC. Obra publicada originalmente em 1964.